

CONDE DE ARNOSO

# JORNADAS

PELO MUNDO

I-EM CAMINHO DE PEKIN

II-EM PEKIN



Confederação  
das Colectividades  
BIBLIOTECA

1752

PORTO  
MAGALHÃES & MONIZ, EDITORES

M DCCC XCV



# INDICE

Dedicatória . . . . .	5
A quem ler . . . . .	7

## I — EM CAMINHO DE PEKIN

I — Partida de Marselha — Companheiros de viagem — O nosso commandante — Vida de bordo — Ilhas de Líperi — Estreito de Messina — Reggio . . . . .	9
II — Aspecto de Port-Saïd — O nosso cicerone — A cidade — O bairro arabe — O mercado — Os cafés — A roleta — O lago Menzaleh — O canal — As <i>gares</i> . . . . .	21
III — Pelo canal — A Diana do deserto — Ismailia — O lago de Timsah — O Serapeum e os Lagos Amargos — O Mar Vermelho — Babelmandeb — A ilha de Perin . . . . .	33
IV — Panorama d'Aden — A policia e praça do caes — O caminho para a cidade — A cidade, as casas, os mercados — As cisternas — O templo dos Parsas — O tunnel — Volta para bordo — Os vendedores — <i>A la mer ah! ah!</i> — A officialidade do <i>Météore</i> — Os naufragos do <i>Oder</i> — Os peixes voadores — Caminho da Taprobana . . . . .	43
V — Panorama de Colombo — O porto — Os indios que nos assaltam — Os mercadores — O desembarque — As canôas indias — A cidade — A flora da ilha — Os principaes edifi-	

- cios, estatuas e jardins — Uma egreja catholica — Templos indios — O grande Boudha — Os grilhetas — *Grand Oriental Hotel* — Os negociantes de pedras preciosas e tapeçarias — Albert Tissandier — Partida de Colombo . . . . . 55
- VI — As ilhas de Poulo Bras e Poulo Way — Sumatra e Atchiam — A entrada de Singapura — As dokas — O conego Nicolau Pinto — Os habitantes da ilha — O bairro novo — Os edificios, as *champanas* e os monumentos — O hotel — Movimento nas ruas — Os cavallos da Australia, do Dilly e os chinas — O palacio do governador — O deposito da agua — A missão portugueza, o seu fundador e os descendentes — O que se lhes ensina — O nosso jantar e o mangustão — O nosso quarto e o *mancebo* — O acordar de Singapura — O jardim botanico — Os quartéis e ás fortificações — Jardim do *Vampoo* — O mercado — A missão da China — Despedidas . . . . . 69
- VII — O cabo Saint-Jacques e a bahia dos Coqueiros — O transporte *Colombo* — Saïgon — O nosso almoço e o governador da *Martinique* — Os grandes edificios e o genero da sua construcção — O jardim botanico e os seus animaes — *Le tour de l'Inspection* — As mangas de Saïgon — As *champanas* — O Soirap — O mercado dos chinas a bórdo . . . . . 87
- VIII — O porto de Hong-Kong — A nossa bandeira — Deixamos o *Orus* — A cidade baixa e a cidade alta — A agua e o imposto — O jardim botanico — *Jinrikshas* e cadeiras — *Kennedy road* — O campo de corridas e os cemiterios — *Sanitarium* — Ascensão a Victoria Peak — Os clubs — Partida de Hong-Kong — As aguas de Macau — Aspecto da cidade do Santo Nome de Deus — A recepção do Thomaz Rosa . . . . . 99
- IX — A península de Macau — Os edificios principaes — Ruínas de S. Paulo — O seminario e a escola das irmãs de caridade — O bispo de Macau — A policia da cidade — O batalhão nacional — A escola Príncipe D. Carlos — A Flora — Monumento patriótico — O pharol da Guia — A Porta do Cêrco — A varzea — Os empregados da provincia — Os nossos soldados — A gruta de Camões — A pedra do Amaral — O coronel Mesquita e a retirada do mandarim — A cidade europeia e o bairro china — As lojas chinas — O *abaque* — Os

- hãos* e os *tín-tins* — Os *colaus* — A religião do Budha —  
 Caso curioso de metempsychose — O pagode da Porta do  
 Cêreo, os seus devotos e o bonzo — Os cemiterios — O hos-  
 pital china — Um club chinês — Um fumador de opio — A  
 casa e a escola do *Ho-Li-Vong* — A festa da Serpente —  
 O *tan-tan* e a balança dos trocos — A loteria do *Vae-Seng*  
 — As industrias de Macau — A ilha Verde — A pesca e a  
 salga do peixe — Um concerto no palacio do governo — As  
 senhoras de Macau — O antigo luxo macaista — Partida de  
 Macau. . . . . 115
- X — No rio Yang-Tse — O nosso *tancá* — Shanghai — O *tui-chê*  
 — As concessões — A estrada de Bubblingwell — Aspecto  
 do campo — Os cemiterios — Ying-Zienlowe — Edificios — A  
 estrada de Woosung — Os soldados cipaios — As frontarias  
 das lojas chinas — Os pontapés aos agentes de sir John  
 Bull — A colonia portugueza — Os mestiços — O panorama  
 de Chifu — Um pôr-de-sol — Collisão imminente. . . . . 147
- XI — Taku e as suas fortalezas — O Pei-Ho, as suas margens,  
 as suas aldeias e a sua navegação — A chegada a Tien-  
 Tsin — O acolhimento de Mr. Detring — O vice-rei Li-  
 Hung-Chang e a sua fortuna — Tributo exigido pela impe-  
 ratriz — O setimo principe e o vice-rei — Como n'este bom  
 paiz se pagam as contas — A nossa visita ao vice-rei —  
 Aspecto da cidade china — O canal e o palacio do vice-rei  
 — O agape — De que servem os talheres europeus aos  
 mandarins — O cortejo do vice-rei na visita que nos fez —  
 Os nossos bilhetes. . . . . 161
- XII — A partida de Tien-Tsin — Os *jinrikshas* e os nossos ossos  
 — A nossa lancha — O trabalho da sirga — O Pei-Ho e um  
 banho nas suas aguas — A pé pelos campos de Pei-Ho —  
 Um pequeno pagode — Tunchau — A estrada de Pekin —  
 A ponte de Palikao — O supplicio da canga — Pagode de  
 Xuang-Chiao — O seu bonzo — A fome dos nossos culis —  
 Ihan-Can-Erb — O pagode do deus da Guerra — O preci-  
 picio que seguimos e a nossa philosophia — As muralhas  
 de Pekin — A porta de Toung-Pien-Men . . . . . 177

## II — EM PEKIN

- I — Pekin, a cidade interdita, a cidade imperial, a cidade tartara e a cidade china — A immundicie da cidade e as regas das ruas — Sir Henry Parks e o seu passeio favorito — A muralha e o panorama que d'ali se desfruta — O imperador implora chuva dos deuses — Os censores — Chung-Hon e o tratado da Livadia — O respeito pelos censores — As ruas por onde passou o cortejo imperial — Aviso que nas legações se recebe do ministro dos negocios estrangeiros — Pekin depois das chuvas . . . . . 189
- II — O primeiro homem — Origem da humanidade — Dynastias chinas — Os mais notaveis imperadores da dynastia actual Kang-Hi e Kien-Lung — O actual imperador — A imperatriz regente — O que custam as festas d'un casamento imperial — As mulheres do imperador — Character do imperador — Os ministros do Tsung-Li-Ya-Men — O nosso cortejo e o aspecto das ruas — O Tsung-Li-Ya-Men e o modo por que alli fomos recebidos — O Hang-Chien — As conferencias diplomaticas — O que na cidade interdita se pensa dos estrangeiros — Os secretarios do Tsung-Li-Ya-Men — O Marquez de Tseng — Ideia que os lettrados fazem do mundo — As recepções da marquezia de Tseng — Differentes classes de mandarins . . . . . 203
- III — As noites do Pekin — A illuminação da cidade — Como se passava á noite — Os guardas das propriedades — A cigarra do imperador Kien-Lung — A inspecção do chefe da policia — A nota alegre das noites do Pekin — Os burros, os cavallos e as mulas — A carreta china — Anomalias chinas — A igreja portugueza de Nan-Tang — Portuguezes illustres ao serviço da China — O caminho para o cemiterio portuguez — A igreja franceza do Pei-Tang e a sua remoção — A porta de marmore — O cemiterio portuguez e os seus mortos — As irmãs da caridade de S. Vicente de Paulo . . . . . 221
- IV — Os theatros chinas — Como são considerados os actores — Dificuldade para um estrangeiro de frequentar os theatros

- em Pekin — O theatro *Alegria* — Aspecto da sala — Os espectadores e o espectáculo — A litteratura dramatica na China — O *Pi-Pa-Ki* — A velhice dos actores . . . . . 247
- V — A praga dos empregados publicos em Pekin — Como se administra — Industria do *cloisonné* — O seu renascimento — Actual decadencia — Fabrico dos *cloisonnés* — Tapetes de lã de camêlo e de seda — Antigas sedas bordadas e as tapeçarias dos seculos XIII e XIV — Como se faz *bric-à-brac* em Pekin — Os bronzes, os charões, as porcelanas, os custosos *jades* e o crystal de rocha — O symbolismo na arte china — A pintura — Passeio ás lojas de *bric-à-brac* da cidade china — O observatorio de Pekin e os seus maravilhosos instrumentos . . . . . 257
- VI — A educação litteraria na China e os seus differentes graus: *Sien-tsai, chu-jen, chin-she* e *han-lin* — *Aurea mediocridade* — A casa dos exames em Pekin — O templo de Confucio — O collegio imperial — Os guardas dos monumentos — O collegio de Tung-Wen, sua historia e organização — Como se casa na China — Os presentes do noivado e o cortejo — Chegada da noiva a casa do noivo — A manhã que segue o dia do noivado — Os nomes dos chinas — Um enterro — O *Feng-Shin* — Os lutos — Horas posthumas — O templo do *Ta-Chun-Suz* — *Um sino tão grande como o mar* — A torre do sino — A lenda do sapatinho. . . . . 279
- VII — A nossa visita aos templos de Yung-Ho-Kung, Hei-Suz e Huang-Suz — O monumento de marmore — O pagode dedicado a Tao — Como se receita em Pekin — A raiz do homem — Visita á cidade interdicta pela mão de Fr. Jacintho de Deus — O desfilar do cortejo imperial . . . . . 313
- VIII — Excursão á Grande muralha da China — A partida de Pekin — Albergue de Ta-Shan-Tien — As thermas do imperador Kien-Lang — A cidade de Shau-Ping-Shao — A estalagem I-Ta-Tien — O tumulo dos Mings — O nosso encontro com a caravana de Mr. Demby — Nan-Kan — A cidade de Chu-Yung-Kuan — O desfileiro de Nan-Kan — A grande muralha — Uma gata da Mongolia — A estalagem de Ho-Chia-Fan-Tien — Caminho do tumulo do Setimo Principe — Como se conversa com um chineza — O tumulo do Setimo Principe

- O templo de Ta-Shu-Se — A cadeira imperial e os bouzos — A montanha dos dez mil annos — A nossa visita ao palácio de verão na volta para Pekin . . . . . 337
- IX — Fôrma do governo — A imperatriz regente durante a menoridade do actual imperador — As mulheres do imperador e as concubinas — Os eunuchos e o que contam da vida da cidade interdita — O impéador Tun-Chi — O poder imperial — Os *Cinco classicos* e os *Quatro livros* — As rebelliões do povo — As leis — Administração central, as repartições publicas, ministerios e tribunaes — Administração da cidade de Pekin — Administração das provincias — Como são pagos e como *se pagam* os empregados publicos — Administração das provincias de Amur, Kirin e Moukden — Mongolia, Kokou e Thibet — As alfandegas maritimas imperiaes chinas — Como se creou o inspectorado — Sir Robert Hart, — Apreciação de Sir Robert feita por um mandarin — Organização do exercito china — O exercito tartaro — Exercitos do vice-rei de Pe-Tchi-Li, de Nankin, de Quáng-Tung e de Tu-Kien — Como as peças de artilheria acertam sempre nos alvos — Exercito china ou do estandarte verde — Os exames dos officiaes — Os *bravos* — A marinha de guerra . . . . . 381
- X — As religiões na China — A religião de Confucio — Taoismo e Budhismo — Missões catholicas — Influencia portugueza — Prestigio dos missionarios — Ultimos missionarios portuguezes em Pekin — Influencia da França — Tratado entre Portugal e a China — O que deveriamos ter feito — Futuro de Macau — Pekin no inverno — Partida de Pekin . . . . . 415

F. P. C. C. R.  
Biblioteca

